

TUBERCULOSE

operação
apague essa

MANCHA!

apoio:



realização:



VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SMS - PMSP



Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
Coordenadoria da Vigilância em Saúde
Coordenação do Programa de Controle de Tuberculose
Centro de Controle de Doenças
Gerência de Comunicação e Educação da Vigilância em Saúde
Rua Santa Isabel, 181 - 1º andar - V. Buarque - Tel (11) 3350.6645
Produção: OBORÉ Projetos Especiais em Comunicações e Artes
Produção gráfica: Olho de Boi Comunicações
Impressão: Gráfica Itu - Tiragem: 40.000 exemplares.
Distribuição gratuita. Janeiro de 2004

[Encontro em São Paulo

3 e 4

[Premiação de Subprefeituras

5

[O que é tuberculose

6 e 7

[Tratamento supervisionado

8 e 9

[Ações nas comunidades especiais

10

O que temos e o que queremos

Estou me dirigindo a vocês, que atuam no atendimento ao nosso cidadão, para que façamos um esforço em relação a uma doença que já deveríamos ter erradicado da história do Brasil e da cidade de São Paulo: a tuberculose.

Essa doença vem, no dia-a-dia, nos infringindo uma derrota séria. Temos uma taxa de prevalência na cidade de 70 casos por cem mil habitantes. São sete mil casos novos, que geram 500 mortes por ano. São mortes totalmente evitáveis.

Conseguimos, atualmente, um índice de cura um pouco maior que 50%. Isso é muito ruim. Temos que tomar uma atitude, principalmente onde vocês estão: na trincheira da Unidade Básica de Saúde.

Estamos promovendo um conjunto de ações para aumentar o nível de aderência ao tratamento dos nossos cidadãos que estão com tuberculose. São instrumentos e armas para tentar afastar essa vergonha que é, na cidade mais importante do país, ainda termos um dos maiores índices de prevalência da tuberculose.

Temos também que eliminar as barreiras que eventualmente colocamos

ao acolhimento dos cidadãos. Uma parte dessa população que tem tuberculose não é de nacionalidade brasileira. Nós, profissionais da Saúde, temos que passar por cima dessas situações e encontrar alternativas para dar vazão às necessidades dessas pessoas.

Assim, questões como endereço ou local de residência, às vezes não poderão ser resolvidas. Estrangeiros são cidadãos do mundo que estão em nossa cidade. Portanto, estão sob nossa responsabilidade.

Eu queria conclamar a todos, conselheiros e servidores que trabalham nas nossas Unidades, que são os que estão mais próximos dos cidadãos que têm direito de utilizar os serviços públicos de Saúde, para ganhar essa luta. E ganhar essa luta significa deixar de ter a mancha da vergonha da tuberculose na nossa cidade.

Estamos colocando à disposição de todos instrumentos, medicamentos, alimentos, transporte e, principalmente, o conhecimento. Vamos utilizá-los para ganhar essa batalha. Vamos à luta!

Gonzalo Vecina Neto
Secretário Municipal da
Saúde de São Paulo

I Encontro de Tuberculose da Cidade de São Paulo

Cerca de 600 pessoas, entre coordenadores de saúde das Subprefeituras, gerentes de Unidades de Saúde, assessores técnicos, membros dos Conselhos Municipal, Regionais e Locais de saúde e representantes de ONGs que atuam junto a comunidades de risco, participaram, no dia 5 de dezembro de 2003, do I Encontro de Tuberculose de São Paulo. No evento, foi apresentada a nova estratégia de combate à doença: é a *Operação Apague essa Mancha!*

Na mesa de abertura estavam o Secretário Gonzalo Vecina, o Coordenador do Centro de Vigilância em Saúde, Hélio Neves, e o Coordenador da Comissão de Saúde do Conselho

Municipal de Saúde, Ailton Alves da Silva.

Segundo Hélio Neves, a partir do ano 2000, com a volta da cidade ao Sistema Único de Saúde – SUS, a estrutura de assistência ao doente com tuberculose melhorou. Porém, está longe do ideal. “Hoje, 77% da rede está capacitada, mas ainda temos cerca de cem Unidades de Saúde que não realizam o tratamento da tuberculose. A nossa meta é que todas as Unidades estejam preparadas para atender a população no menor tempo possível”.

Além da capacitação de todas as Unidades de Saúde, a *Operação Apague essa Mancha!* também vai contar com a participação



Foto: Afrânio Velasco - SMS/ACI

ativa dos conselheiros municipais de saúde. Para Ailton Alves da Silva, esse é um avanço: "A participação do Conselho demonstra a importância do controle social. Com informação, os conselhos locais podem acompanhar o desempenho das Unidades de Saúde e ajudar na comunicação com a população, explicando o que é a tuberculose e como é o tratamento nas reuniões de associações de bairro e nas paróquias, por exemplo."

Em seu discurso, o Secretário Gonzalo Vecina falou sobre a necessidade de os profissionais de saúde estarem motivados para enfrentar a tuberculose. Ele lembrou que a doença está vinculada à pobreza e à situação de injustiça social em que vivem as populações mais vulneráveis. "O instrumental técnico e os métodos estão disponíveis. Precisamos de muito mais vontade para tratar a tuberculose do que a hipertensão. No caso do morador de rua, ele não tem como comprovar endereço. É necessário que os gerentes de Unidades flexibilizem os procedimentos burocráticos e se empenhem para conseguir a adesão desse paciente ao tratamento."

Metas

- **Examinar em 2004, 50% dos sintomáticos respiratórios estimados (pessoas com tosse há mais de três semanas)**
- **Baciloscopia em 4 horas (urgência) e 24 horas (ambulatório)**
- **Oferecer tratamento supervisionado para 100% dos doentes**
- **Aumentar a taxa de cura de 50% para 70%**

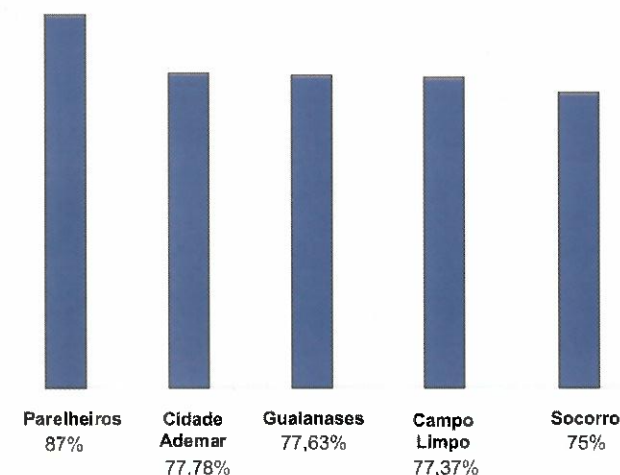
Segundo as notificações feitas em 2002 pelo Centro de Controle de Doenças da Secretaria Municipal de Saúde, que registram o número de casos confirmados em pacientes com endereço conhecido, a Subprefeitura da Sé foi a região da cidade com maior incidência de tuberculose (400), seguida por Itaquera (353), Campo Limpo (339), M'Boi Mirim (333) e Freguesia do Ó/Brasilândia (328).

Subprefeituras premiadas

Como forma de estímulo aos profissionais da saúde que se empenharam no tratamento de doentes com tuberculose, a Secretaria Municipal da Saúde premiou, no I Encontro de Tuberculose, as Subprefeituras que conseguiram, no ano de 2002, atingir a taxa de cura da

doença em 75% ou mais. A Subprefeitura de Parelheiros foi a mais bem-sucedida, conseguindo o índice de 87% de cura nos tratamentos. Também se destacaram as Subprefeituras de Cidade Ademar, Gualanases, Campo Limpo e Socorro.

Subprefeituras - Taxa de cura superior a 75%



Comunicando a ação

Para reduzir os casos de tuberculose na cidade de São Paulo, estão em andamento ações que terão na comunicação capilarizada o seu maior suporte.

Além de um vídeo para ser exibido nas salas de espera das Unidades de Saúde e em outros espaços públicos, cartazes e folhetos com instruções

médicas, banners, programas e spots de rádio e uma série de matérias jornalísticas com informações sobre a doença já municiam toda a Gente da Saúde. O objetivo é abastecer parceiros locais como radialistas, comunicadores, responsáveis por jornais de bairro, de paróquias e de escolas.

O que é Tuberculose

Tuberculose é uma doença infecciosa, causada pelo bacilo de Koch, transmitida de uma pessoa a outra pelo ar. Se não for tratada, pode ser mortal. No município de São Paulo, surgem sete mil casos a cada ano, com 600 mortes. O tratamento é longo, porém, em duas semanas, na maioria dos casos, a pessoa deixa de transmitir a doença, que atinge mais os homens, na faixa etária entre 15 e 50 anos.

QUEM TRANSMITE?

O doente de tuberculose do pulmão que ainda não está se tratando, quando tosse, espirra ou fala.

COMO SE PREVINE?

A vacina BCG geralmente protege das formas graves da doença até os 20 anos. Por isso, os recém-nascidos devem ser vacinados antes de completarem um mês. Manter a casa arejada e ter alimentação equilibrada também faz parte da prevenção. É fundamental diagnosticar precocemente os doentes e tratá-los até a cura.

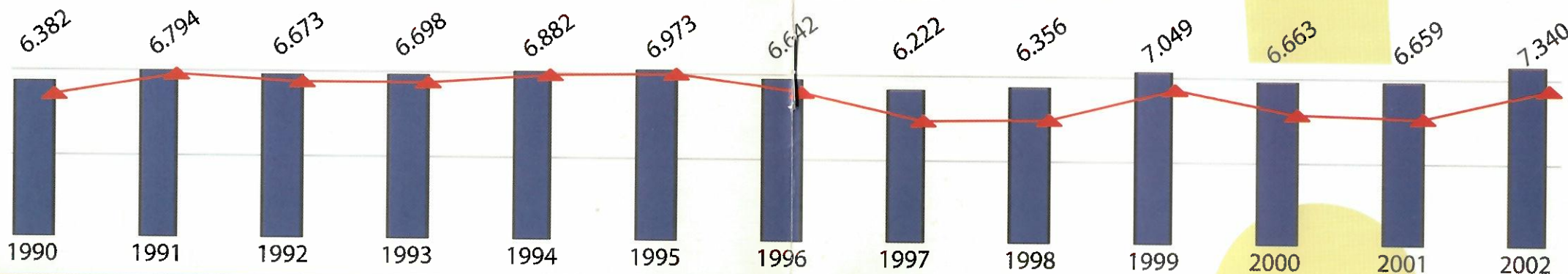
POR QUE É DIFÍCIL CONTROLAR A DOENÇA?

Como o doente já apresenta sensível melhora no primeiro ou segundo mês de tratamento, normalmente a pessoa acha que está curada e interrompe o tratamento. A população de bacilos que não havia sido eliminada volta a crescer e, em alguns meses, o doente apresenta os mesmos sintomas iniciais. O tratamento supervisionado é uma estratégia para garantir que a pessoa não abandone o tratamento.

COMO É O TRATAMENTO?

O doente é tratado geralmente com uma associação de três antibióticos que podem curar 97% das pessoas que tomam os remédios adequadamente, todos os dias, durante pelo menos seis meses. A medicação é ingerida somente uma vez ao dia.

Casos diagnosticados em São Paulo - 1990 a 2002



Uma nova forma de tratar a Tuberculose

No tratamento supervisionado, o doente toma a medicação diariamente, assistido por um profissional da Unidade Básica de Saúde. Isso pode ocorrer na própria Unidade ou mesmo em sua residência, principalmente nas regiões em que há o Programa de Saúde da Família - PSF. O doente combina com a Unidade de Saúde como fará o seu tratamento: quantos dias da semana e o horário mais conveniente da tomada dos medicamentos. Além do remédio gratuito, o doente receberá lanche diário, vale-transporte e cesta básica no final do mês.

O objetivo é que a medicação não seja interrompida até o término do tratamento que dura, pelo menos, seis meses. O contato diário com os profissionais da saúde ajuda o doente a superar medos porque será mais bem informado sobre a doença. Na eventualidade de o medicamento provocar algum efeito adverso, será prontamente assis-

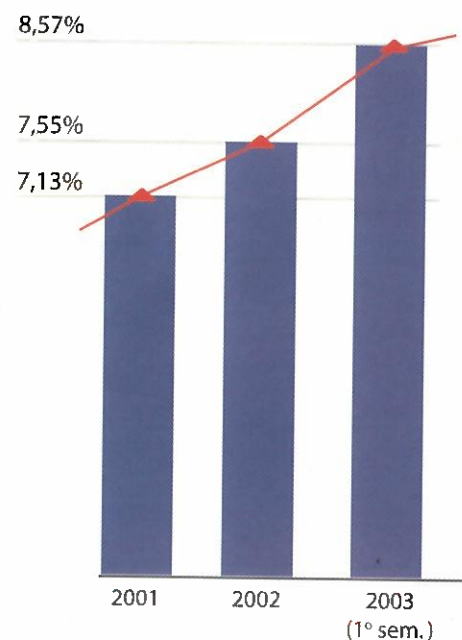
tido. A responsabilidade pela cura será, portanto, compartilhada entre o doente e o serviço de saúde.

A coordenadora do Programa de Controle da Tuberculose no município de São Paulo, Naomi Komatsu, informa que a causa principal da interrupção do tratamento é que o remédio faz efeito rápido no organismo. "Depois de um mês tomando o medicamento, o doente já se sente bem, desaparecem os sintomas da doença e ele pára o tratamento". Com isso, ele provavelmente voltará a ter os sintomas da tuberculose e a contaminar outras pessoas.

O tratamento supervisionado não alterará a rotina de trabalho dos profissionais de saúde. Ocorrerá, sim, uma melhor organização da Unidade para atendimento ininterrupto aos doentes, proporcionando controle real da doença na cidade. Os medicamentos da tuberculose são todos gratuitos e fornecidos somente nos serviços públicos.

Tuberculose: Doentes em tratamento supervisionado - 2001/2003

20% Foi o crescimento da taxa de tratamento supervisionado em São Paulo entre 2001 e 2003



Pobreza é uma das causas da doença

A tuberculose está associada às más condições sociais da população. O gerente do Centro de Controle de Doenças da Secretaria Municipal de Saúde, Julio Cesar Magalhães Alves, explica: "Está provado que países pobres da África conseguiram triplicar a percentagem de cura da doença após adoção de incentivos de transporte e alimentação".

Em São Paulo, a Secretaria da Saúde também pretende eliminar quaisquer dificuldades que o doente possa ter para cumprir o tratamento diário. Além do medicamento gratuito, os que aderirem ao tratamento supervisionado receberão vale-transporte, lanche diário e cesta básica.

O vale-transporte é para eliminar um gasto com o qual o paciente não pode arcar. O lanche será oferecido após a ingestão do medicamento. E a cesta básica será dada no final de cada mês se o paciente cumprir o acordo feito com a Unidade de Saúde, comparecendo o número de vezes combinado para tomar o medicamento.

Comunidades especiais são alvo das ações contra a tuberculose

As ações contra o avanço da tuberculose se voltam também para comunidades especiais, como imigrantes hispano-americanos, moradores em situação de rua e detentos. A Pastoral do Imigrante calcula que vivam hoje na cidade cerca de 240 mil sul-americanos em situação irregular. Morando e trabalhando em condições precárias e sem os documentos que legalizem sua estada no país, esses imigrantes não procuram os postos de saúde nem recebem os agentes comunitários do Programa de Saúde da Família com receio de serem denunciados.

Para sensibilizar essa população, que se concentra na região central da cidade, estão sendo confeccionados folhetos em espanhol com informações sobre a doença que

serão distribuídos nas Unidades de Saúde e nos locais onde costumam se reunir. Segundo a Coordenadora do Programa de Controle da Tuberculose do município de São Paulo, Naomi Komatsu, a organização dos serviços no acolhimento a essas populações é fundamental para combater a doença. "Se cada doente, a cada ano, pode infectar até 15 pessoas, temos que ter agilidade nas nossas ações".

Os resultados do exame de escarro que detecta a tuberculose demoram em média 15 dias para retornar às Unidades. Diminuir esse prazo e estender os exames a pelo menos 1% da população, de acordo com Naomi, contribuiria para detectar os doentes mais precocemente e diminuir a transmissão.

Coordenadorias de Saúde das Subprefeituras do Município de São Paulo

ARICANDUVA

Rua Eponina, 82 - V. Carrão
Tel: 6941-1555 / 6941-6808 / 6941-8244

BUTANTÃ

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 3596 - V. Butantã
Tel: 3768-0075 / 3768-2809

CAMPO LIMPO

Estrada do Campo Limpo 2690 - Campo Limpo
Tel: 5842-0652

CASA VERDE/CACHOEIRINHA

Rua Armando Coelho Silva, 882 - Pque. Peruche
Tel: 6238-8168 / 6236-5863

CIDADE ADEMAR

Rua Aristides da Silveira Lobo, 178 - Jd. Prudência
Tel: 5686-6803 / 5686-1461

CIDADE TIRADENTES

Estrada do Iguatemi, 2751 - Cidade Tiradentes
Tel: 6285-3600 r. 223 e 227 / 6964-8787 (direto)

ERMELINO MATARAZZO

Av. São Miguel, 5977/5983 - Ermelino Matarazzo
Tel: 6142-2076 / 6148-6585 r. 217 e 218

FREGUESIA / BRASILÂNDIA

Av. Itaberaba, 1121 - Freguesia do Ó
Tel: 3999-1402 / 3976-4346 / 3999-0104

GUAIANASES

Rua Francisco Pinheiro, 233 - Guaianases
Tel: 6557-5630 / 6554-2034

IPIRANGA

Rua Padre Marchetti, 557 - Ipiranga
Tel: 6163-4715 r. 291, 292, 293, 287 e 259 / 6163-7705

ITAIM PAULISTA

Av. Mal. Tito, 288 - Cid. Nitro Operária
Tel: 6132-4764

ITAQUERA

Rua Tomazo Ferrara, 36 2º and. - Itaquera
Tel: 6944-5099 r. 219 / 6286-0103 / 6205-3216

JABAQUARA

Rua Abraão Miguel do Carmo, 73 - Vila Guarani
Tel: 5017-0015 / 5017-8900

JAÇANÃ / TREMEMBÉ

Rua Francisco Rodrigues, 435 - Jaçanã
Tel: 6244-7111

LAPA

Rua Catão, 611 3º andar - V. Romana
Tel: 3675-5584 / 3675-5583 / 3675-5585 (direto)

M' BOI MIRIM

Estr. de Itapeperica, 961 - V. das Belezas
Tel: 5513-3788 / 5512-7667 / 5512-7668 / 5512-7669 r. 220 e 216

MÓOCA

Rua Taquari, 549 sl. 31 - Mooca
Tel: 6692-0331 / 6692-5331

PARELHEIROS

Av. Sadamu Inoue, 5252 - Parelheiros
Tel: 5921-3636 r. 234 (PABX) / 5921-6711 (direto)

PENHA

Rua Candapui, 492 - V. Marieta
Tel: 6684-9929 / 6091-5103

PERUS

Av. Fiorelli Peccicacco, 500 - Perus
Tel: 3915-3907 / 3915-7294

PINHEIROS

Av. Nações Unidas, 7123 2º and. sl. 21 - Pinheiros
Tel: 3031-2549 / 3812-1224

PIRITUBA

Rua Carlos da Cunha Mattos, 81 - Chácara Inglesa
Tel: 3902-4131 / 3901-2551

SANTANA / TUCURUVI

Rua Parque Domingos Luis, 207 - Jd. São Paulo
Tel: 6283-3370

SANTO AMARO

Pça. Floriano Peixoto, 54 - 4º andar - Santo Amaro
Tel: 5687-5730 / 5521-2868

SÃO MATEUS

Av. Ragueb Chohf, 1500 - Jd. Colonial
Tel: 6113-1786 / 6113-2477 / 6113-0167 / 6113-0114 (diretoria)

SÃO MIGUEL

Rua Prof. Antonio Gama de Cerqueira, 347 - S. Miguel Paulista
Tel: 6297-0227 / 6956-9099 r. 201

SÉ

Av. do Estado, 900 2º and. - Pte. Pequena
Tel: 228-7766 r. 248 e 227-0319 (direto)

SOCORRO

Rua Cassiano dos Santos, 499 - Jd. Cliper
Tel: 5667-3700 r. 2057 / 5669-2316

VILA MARIA / VILA GUILHERME

Rua João Ventura Batista, 615 - V. Guilherme
Tel: 6909-7740 / 6905-1845

VILA MARIANA

Av. Brigadeiro Luís Antonio, 4805 térreo - Jardim Paulista
Tel: 3057-1908 / 3059-1408 / 3059-1409

VILA PRUDENTE / SAPOPEMBA

Pça. Centenário de Vila Prudente, 108 - V. Prudente
Tel: 272-3436 / 272-0549 / 272-6149